

opinião pública

«Op. Prod.»

N. 5/6/82

Recuperar marginais integrando-os na sociedade

Há necessidade de mobilizar os elementos que afluem a Maputo, sem objectivo de trabalhar, no sentido de lhes fazer compreender que devem trabalhar pois, senão, transformam-se em elementos inválidos para a sociedade, sugeriu um dos entrevistados para a nossa rubrica «Opinião Pública».

JOAO FABIÃO MACUCULE (26 anos, trabalhador da PERMAR e residente no Bairro da Maxaquene) — A única contribuição que a população pode dar, para minimizar o problema da criminalidade, é aumentar a vigilância. Como os autores dos crimes vivem conosco nos bairros, devem ser feitas reuniões nestes locais de residência, no sentido de se analisar o modo de vida de cada morador.

Quanto ao fluxo do pessoal proveniente do campo, tenho a dizer que essas pessoas estão ligadas à criminalidade, se estão desempregadas, é porque só podem sustentar a vida à base de assaltos. Por isso, devem ser mandadas para uma machamba, onde podem fazer muito bem a sua vida. A sua permanência na cidade não se justifica.

ROGÉRIO JAIME NOVELA (23 anos, trabalhador do Departamento de Máquinas e residente no Bairro da Malhangalene) — Para minimizar a criminalidade, que se faz sentir no Maputo, acho que a população deve apoiar quem conhece um marginal, deve denunciá-lo, porque estas pessoas, sem profissão, dedicam-se à prática de crimes.

Em minha opinião, a essas pessoas, que não trabalham, devem ser distribuídas tarefas como, por exemplo, em machambas estatais, zonas verdes e noutros locais. Devem ser mobilizadas, fazendo-lhes ver que uma pes-

soa que não trabalha pode transformar-se num ladrão ou, mesmo, num criminoso. Estas pessoas são parasitas da sociedade. Não precisamos destes elementos dentro da cidade.

PAULINA MANUEL MARRINDZE (37 anos, doméstica e residente no Bairro de Malhazine) — É verdade que a população da cidade de Maputo tem sido vítima de diversos crimes. O povo deve apoiar a PPM, no sentido de neutralizar os criminosos existentes nos bairros. Além do apoio a dar PPM, é preciso que se leve avante a vigilância.

Para as pessoas que vêm para esta cidade sem nenhum objectivo, que devem ser controladas, pois são elas que andam a provocar crimes.

Devem ser integradas em várias tarefas, para evitar que andem a criar a intranquilidade na população, tentando sustentar a vida.

SEBASTIÃO UAFUMO LIBOMBO (32 anos, trabalhador do Ministério das Obras Públicas e Habitação e residente no Bairro da Machava) — O apoio que a população deve dar, para a neutralização da criminalidade, é colaborar com as milícias, populares. Nós, população da cidade de Maputo, devemos aumentar a vigilância. Informar as autoridades policiais, sempre que se desconfie de uma pessoa.

No que diz respeito às pessoas vindas de fora de Maputo, o Governo deve resolver esse problema. Há me-

ses atrás, aqueles elementos foram enviados para as Zonas Verdes, mas o maior número voltou à marginalidade, alegando que o trabalho que lhes foi atribuído é pesado, mas não querem é trabalhar. Mas como querem viver estas pessoas, sem trabalhar?

AZARIAS MATEUS ZANDAMELA (47 anos, trabalhador da Ex-Administração da Matola e residente no Bairro da Matola) — Eu acho que o melhor é aumentarmos a vigilância. É preferível prevenirmos os crimes, porque, depois de terem sido praticados, muitas vezes os seus autores são libertados. Se desconfiarmos de uma pessoa, devemos alertar as estruturas competentes.

Os homens que vêm do campo para a cidade, certamente que vivem ou à custa dos seus familiares, comendo sem trabalhar, ou então à custa da criminalidade. Por isso, deve haver uma vigilância aguda nos bairros e noutros locais.



João Fabião
Macucule



Rogério Jaime
Novela



Paulina Manuel
Marridze



Sebastião
Uafumo
Libombo



Azarias
Mateus
Zandamela